

**PRONUNCIAMENTO DO PROFESSOR CRISTÓVAM WANDERLEY PICAÑO  
DINIZ EM HOMENAGEM AO DOUTOR EDUARDO OSWALDO CRUZ  
QUANDO DA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE MEMBRO  
HONORÁRIO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DO PARÁ**

Belém, 5 outubro de 2012

Auditório do Centro de Eventos da UFPA

Magnífico Reitor da Universidade Federal do Pará, Prof. Dr. Carlos Edilson de Almeida Maneschy, em nome de quem cumprimento carinhosamente a todos os membros da administração da UFPA, e que nos recebe para homenagem tão especial; Diretora do Instituto Evandro Chagas, Dra. Elisabeth Conceição de Oliveira Santos, em nome de quem cumprimento todos os pesquisadores e corpo técnico daquela instituição que contribui diuturnamente para o avanço da medicina tropical; Magnífico Reitor do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) e Presidente da Academia Paraense de Medicina, Prof. Dr. João Paulo do Valle Mendes, que tornou possível esta homenagem a Eduardo Oswaldo Cruz e em nome de quem cumprimento a todos os membros da Academia Paraense de Medicina; Diretora do Núcleo de Medicina Tropical, Dra. Luísa Carício Martins, em nome de quem cumprimento a todos os Colegas Professores, Técnico-Administrativos e alunos desta instituição, o maior investimento humano da Amazônia Brasileira.

Por ter presentemente sua saúde fragilizada, o Prof. Eduardo Oswaldo Cruz me delegou a missão de representá-lo neste evento. Portanto, em nome dele, o neto do grande Médico e Higienista Oswaldo Gonçalves Cruz hoje homenageado pela Academia de Medicina do Pará

nesta Sessão Especial, transmito desde já a esta ilustre audiência o seu agradecimento mais profundo.

O Prof. Eduardo Oswaldo Cruz tem em sua excepcional carreira, um capítulo particularmente profícuo ligado a esta Instituição. Esse capítulo começa em 1977, quando recebeu em seu laboratório no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ dois paraenses: os então estudantes de Medicina Luiz Carlos Silveira e Cristovam Diniz. A partir de então, como orientador daqueles durante os Cursos de Mestrado e Doutorado, passaria o Prof. Eduardo Oswaldo Cruz a desempenhar papel decisivo na implantação do que viria a ser um Núcleo de Docentes Pesquisadores em Neurociências no Instituto de Ciências Biológicas desta Universidade. Esse esforço convergiu para instalação plena do então denominado Laboratório de Fisiologia dos Tecidos Excitáveis, hoje Laboratório de Neurofisiologia Eduardo Oswaldo Cruz.

A implantação desse Laboratório era parte de um programa maior idealizado pelos Professores João Paulo do Vale Mendes, do Instituto de Ciências Biológicas da UFPA, e do Dr. Antonio Paes de Carvalho, do Instituto de Biofísica da UFRJ. Esse programa aliava a formação avançada de recursos humanos, à instalação de grupos de docentes pesquisadores em fisiologia no então Centro de Ciências Biológicas. Ele previa a reestruturação do Departamento de Fisiologia daquele Centro, tanto em área física quanto em abrangência tecnocientífica. Como consequência desse projeto, Luiz Carlos e Cristovam foram selecionados para compor uma das equipes que receberiam treinamento avançado no Instituto de Biofísica da UFRJ. Então alunos do Curso de Medicina da UFPA, esses dois jovens, graças à clarividência e determinação do Dr. João Paulo Mendes, que fez aprovar no

Conselho Superior de Ensino e Pesquisa desta instituição a possibilidade de realizarem o período de internato do Curso Médico em disciplina básica, ainda na condição de alunos de graduação, iniciaram sua formação científica sob supervisão direta do Dr. Antonio Paes de Carvalho, no Instituto de Biofísica da UFRJ. Tendo em conta suas preferências acadêmicas pelas neurociências, foram então encaminhados ao Departamento de Neurobiologia daquele Instituto, onde ficariam sob supervisão de Eduardo Oswaldo Cruz. Graças aos múltiplos talentos e à visão de seu supervisor, um esforço intenso de preparação para o retorno ao Departamento de Fisiologia da UFPA se iniciou naquele período de formação avançada. Motivado pela dedicação e atitude respeitosa dos paraenses, Eduardo Oswaldo Cruz passaria a desempenhar após esse período um papel decisivo na transferência das tecnologias necessárias à sobrevivência científica na UFPA quando do retorno de Luiz Carlos e Cristovam ao Departamento de Fisiologia em Belém, à época chefiado pelo Prof. Dr. Jorge Loureiro Pinheiro do Amaral. Com essa óptica foram habilitados em um grande número de procedimentos experimentais, dos mais triviais aos mais sofisticados, garantindo que poderiam imprimir excelência aos seus trabalhos quando voltassem, se se dedicassem com afinco à tarefa de empreendê-los. Ao término do Mestrado, Dr. Eduardo Oswaldo Cruz não apenas emprestou-lhes os equipamentos que garantiriam a continuidade dos trabalhos iniciados na UFRJ, como também se deslocou para Belém no período das férias, por anos consecutivos, até que se certificasse de que andariam por si sós. Uma vez de volta a Belém, requereu-se trabalho sistemático e organizado, energia e disciplina para porem o pé na estrada. Graças ao apoio fundamental do Dr. Jovelino Quintino de Castro Leão Filho, Diretor do Centro de Ciências Biológicas à

época do retorno dos paraenses, muitos obstáculos foram removidos e a proteção administrativa e executiva necessária a essa empreitada foi garantida. Com o suporte de grupos de pesquisa já instalados no Centro, como aqueles do Departamento de Genética, sob a liderança inquebrantável do Prof. Horácio Schneider, e do Laboratório de Biologia de Reprodução Animal, sob liderança do Prof. William Vale, as facilidades iniciais para realização dos experimentos tornaram-se possíveis. Partilhamos com esses grupos muito de nossas dificuldades e a partir deles aprendemos a enfrentar as adversidades que o isolamento científico e a burocracia do Serviço Público Federal representariam.

O suporte do Museu Paraense Emílio Goeldi através do seu Diretor Dr. Luiz Miguel Scaff, hospedando o Prof. Eduardo Oswaldo Cruz e garantindo no âmbito do Parque Zoobotânico a reprodução em cativeiro da fauna local de roedores para os ensaios experimentais iniciais, foi determinante.

Convencidos por Eduardo Oswaldo Cruz, o então Vice-Presidente do CNPq, Guilherme Maurício Souza Marcos de La Penha, o Diretor Executivo da FADESP, Prof. Antonio Gomes de Oliveira, e o Prof. Ronaldo de Araújo, então Conselheiro da Fundação, concederam os meios materiais mínimos para que os passos iniciais dessa jornada fossem possíveis.

A fase sofisticada do trabalho científico em Belém sob a supervisão de Oswaldo Cruz contou com a contribuição em mecânica fina e eletrônica através das mãos e do talento do então estudante de biologia Manoel da Silva Filho que, guiado por Oswaldo Cruz, foi determinante para pormos os experimentos mais complexos em curso. Por conta disso, as teses de

doutorado de ambos, Luiz Carlos e Cristovam, foram integralmente realizadas do ponto de vista experimental e textual em Belém do Pará.

A contribuição de Dr. Eduardo Oswaldo Cruz não parou por aí. Ele sabia que era fundamental prover os meios para que “os paraenses” como ele chamava, realizassem um período de estágio avançado no exterior. E assim foi feito. Convenceu nada menos que Allan Cowey, do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de Oxford, a receber Luiz Carlos pelo período de dois anos; e, subsequentemente, o Dr. Kevan A. C. Martin, do Departamento de Farmacologia Neuroanatômica da mesma Universidade a receber o Cristovam. Durante muitos anos após o período de pós-doutorado de ambos, o Professor Eduardo Oswaldo Cruz continuou a interagir com os paraenses, dando-lhes visibilidade nas agências de fomento, garantindo minimamente os meios materiais que depois seriam capazes de conquistar por si próprios.

Seguindo essa trilha e esse projeto, outros jovens se juntaram a nós no Departamento em outros domínios. Assim foi, por exemplo, que se instalou o Laboratório de Neuroquímica liderado pelo Prof. José Luiz Martins do Nascimento, o de Neuroendocrinologia, liderado pelo Prof. Dr. Domingos Diniz e, por um período mais curto, o Laboratório de Etnofarmacologia da Profa. Elaine Elizabetsky. Muitos outros se seguiram.

O nome de Eduardo Oswaldo Cruz em associação a esta Universidade colocou-a no mapa científico internacional na esfera das neurociências visuais pela primeira vez, arrastando consigo mais uma vez o nome do Instituto de Ciências Biológicas, antes iluminado pela genética de Manuel Ayres e sua descendência acadêmica. Sua carreira acadêmica é plena de exemplos onde sua contribuição foi decisiva para a formação avançada e

implantação de recursos humanos em pelo menos três instituições brasileiras: a UFPA, a UFPE e a UNB. Nessas instituições inaugurou programas de cooperação, implantou linhas de pesquisa e construiu em cada lugar onde atuou, o nicho ecológico mínimo para que jovens doutores pudessem começar e prosseguir. Sua história associada à geração de conhecimento novo é igualmente excepcional, e a excelência de seus trabalhos é reconhecida pelos seus pares, dentro e fora do país. Veiculados em revistas especializadas de circulação internacional de alto impacto, numerosas citações reconhecem a excelência de sua contribuição, demonstrando que é possível fazer ciência de alto nível e formar grupos de docentes-pesquisadores em áreas onde a comunidade científica é ainda um bebê acadêmico e tudo conspira contra.

Assim, a partir da iniciativa de pessoas realmente especiais do Instituto de Ciências Biológicas da nossa geração e da geração subsequente, que omito pela exiguidade de tempo que o momento impõe, e de referenciais educacionais excepcionais, como o Prof. Paes de Carvalho na UFRJ, o Dr. João Paulo Mendes na UFPA e o esforço concentrado e sistemático de um neurocientista de grande expressão, o Dr. Eduardo Oswaldo Cruz, há hoje em Belém uma comunidade de Neurocientistas e um programa de Mestrado e Doutorado em Neurociências reunindo numerosos professores, muitos deles netos e bisnetos científicos de Eduardo Oswaldo Cruz. Esses professores têm ampliado a capacidade local de formar pessoal de alto nível, nos termos exigidos pelas agências de fomento, veiculando sua produção científica em revistas de circulação internacional de bom impacto científico, carregando o bastão que receberam.

Por todas essas razões, em boa hora a Academia de Medicina do Pará homenageia Oswaldo Cruz.

Para encerrar, em nome do homenageado e de sua família, que tive a honra de representar nesta sessão solene, agradeço:

Em primeiro lugar ao Dr. Habib Fraiha Neto, por ter contribuído de forma tão excepcional para a preservação da “memória da vitoriosa campanha de profilaxia da febre amarela dirigida pelo sábio higienista em Belém em 1910 e 1911”. Dr. Eduardo, reconhecendo a excelência de seu trabalho, pediu-me que lhe dissesse que ele revive com fidelidade e registra com riqueza de detalhes primorosos a contribuição excepcional de seu avô para um capítulo importante da Saúde Pública Brasileira. Em particular, reergue e dá a correta dimensão de um capítulo notável da história paraense do combate à febre amarela, reconstituindo o brilho de Oswaldo Cruz para as gerações futuras que se debruçarão sobre esses registros.

Eduardo Oswaldo Cruz me pediu ainda que agradecesse igualmente ao Magnífico Reitor da UFPA, que nos acolhe para esta homenagem e que amplia o reconhecimento anterior desta instituição por seu trabalho quando da Concessão da Palma Universitária.



Disse-me que agradecesse à Direção do Instituto Evandro Chagas que não mediu esforços para garantir excelência à obra publicada em reconhecimento ao trabalho de Oswaldo Cruz no combate à febre amarela no Pará.

Também pediu-me que agradecesse especialmente ao Presidente da Academia de Medicina do Pará, cujo título honorífico ora concedido representa na visão de Eduardo Oswaldo Cruz o coroamento do período mais profícuo e mais querido de sua carreira: o período paraense.

Finalmente, que agradecesse à direção do Núcleo de Medicina Tropical por tornar possível e estimular mais uma das inúmeras contribuições de excelência de seus professores à Medicina Tropical Paraense.

Foi esta a missão que a mim conferiu e eu espero tê-la cumprido.

Muito obrigado a todos.

